

Resíduos amazônicos como alternativa na produção de biocombustíveis



Recife (PE) - A possibilidade de utilizar resíduos amazônicos como matéria-prima para biocombustíveis tem despertado a curiosidade dos participantes da 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na capital pernambucana.

O trabalho 'Prospecção de cepas fúngicas amazônicas para aproveitamento de subprodutos da cadeia produtiva de biodiesel visando compostagem e produção de biocombustível de segunda geração', disponível no estande do Governo do Amazonas, até a sexta-feira (26), foi desenvolvido pela pesquisadora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Antônia Souza.

Segundo a pesquisadora, foram analisados dez tipos de resíduos da região, dentre eles a casca e o caroço do cupuaçu, a casca e a semente do maracujá, as cascas da macaxeira, do urucu, do coco, do guaraná, resíduos de pau-rosa e o bagaço da cana-de-açúcar. Os levantamentos foram realizados nos municípios de Maués, Barcelos e Presidente Figueiredo.

"O trabalho identificou três linhagens de micro-organismos que podem ser utilizados na produção de bioetanol e na compostagem. Foram realizados ensaios com êxito na produção do bioetanol de segunda geração com dois destes resíduos e a compostagem com as amostras dos micro-organismos selecionadas. Esses testes apresentaram por volta de 80% a melhora de crescimento da semente do jerimum", afirmou Souza que é doutora em Genética e Evolução.

As próximas etapas da pesquisa consistem em otimizar a produção do bioetanol de segunda geração e, ainda, pesquisar nova matéria-prima para a produção do biodiesel. "De posse desses resultados, queremos agora tornar esse bioetanol economicamente viável. Além disso, vamos buscar novas fontes a  partir da biodiversidade microbiana para a produção de biodiesel", detalha.

Para a professora da rede municipal de ensino de Recife, Geovana Brito, a pesquisa possui grande valor científico e deve ser usada como modelo para outras regiões. "Os resultados apresentados nessa pesquisa podem impactar não somente o Amazonas, mas todo o Brasil. Acredito que podemos implementar também em nossa região por meio do aproveitamento dos resíduos da macaxeira, abundante no Nordeste", afirmou.

A pesquisa é vinculada ao Programa Biocom, que conta com financiamento do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). O projeto já contribuiu com a formação de dois mestres e vários alunos de Iniciação Científica.

Agência CT&I Amazonas, Por Lívy Braga